

Limpeza dos equipamentos de aplicação

Na limpeza dos equipamentos de aplicação, os aplicadores devem respeitar os seguintes requisitos:

- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado;
- Utilizar a mínima quantidade de água possível;
- Proceder à lavagem exterior e interior do equipamento, junto à área tratada sobre coberto vegetal não destinado ao consumo humano ou animal;
- Caso não seja possível proceder à lavagem do equipamento junto à área tratada, deve ser utilizado um local sob cobertura, com bacia de retenção e recolha de efluentes;



Exemplo de área de preparação da calda e ou limpeza de Pulverizadores, com sistema de recolha de efluentes.



EM CASO DE INTOXICAÇÃO LIGUE
Centro de Informação Antivenenos (CIAV)

808 250 143

Ficha Técnica

Divisão de Gestão e Autorização de Produtos Fitofarmacêuticos

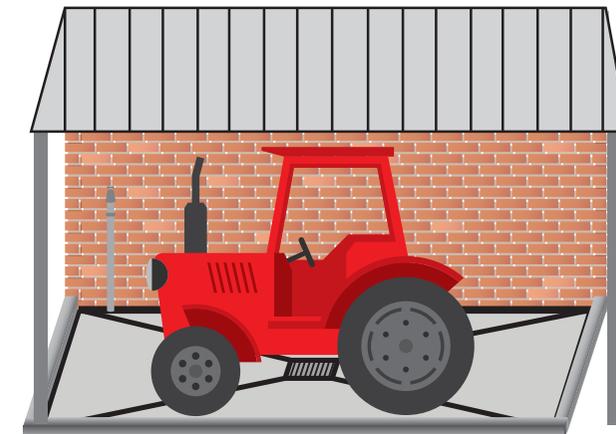
Imagens: <http://www.biobeds.org/1st-workshop-2004>
<http://www.fwi.co.uk/assets/getAsset.aspx?ItemID=5223323>

Elaborado: DGAV - março de 2016

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº50
1700-093 Lisboa

213 239 500 213 239 501 dirgeral@dgav.pt

Preparação das caldas e limpeza de equipamentos de aplicação de produtos fitofarmacêuticos nas explorações agrícolas/florestais



Direção Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt

Manuseamento e preparação de caldas

Senhor produtor: Sabia que é durante a preparação da calda que ocorre maior número de acidentes?

De modo a proteger-se a si e ao ambiente deve considerar os seguintes requisitos de segurança:

- Utilizar o Equipamento de Proteção Individual (EPI) adequado – o rótulo do produto indica como se deve proteger;
- Efetuar o cálculo correto do volume de calda a aplicar, de modo a minimizar excedentes;
- Assegurar um dispositivo de segurança para evitar o retorno da água do depósito do pulverizador ao circuito de alimentação de água;
- Evitar o transbordo da calda durante o enchimento do pulverizador;
- Escolher um local com tomada de água acessível e afastado pelo menos 10m dos cursos de água, valas, etc.;



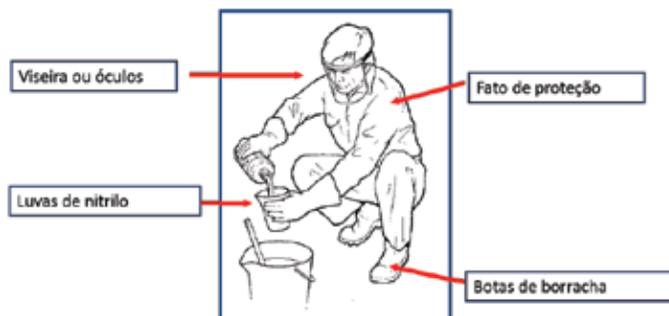
Leia sempre o rótulo

- O local deve estar sob coberto e não dispor de paredes laterais, para facilitar a circulação das máquinas apresentando, de preferência uma bacia de retenção, de modo a evitar a contaminação do solo e cursos de água, devendo os efluentes ser recolhidos:

I - em tanque coletor estanque, depósito ou aterro construído de material biologicamente ativo "biobed";
ou

II - em recipiente próprio e encaminhados para o tanque coletor estanque, depósito ou "biobed", ou ser encaminhados para um sistema de tratamento de efluentes licenciado *;

Caso não seja possível dispor de um local com as características acima referidas, o local a utilizar deve ter coberto vegetal de modo a reter e degradar os efluentes ou resíduos provenientes das operações com produtos fitofarmacêuticos.



*CIRVER (CENTRO INTEGRADO DE RECUPERAÇÃO, VALORIZAÇÃO E ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS):
- ECODEAL - Gestão Integral de Resíduos Industriais, S.A.
Eco-Parque do Relvão, Rua Pinhal do Duque, 2140-671 Chamusca
- SISAV - Agrupamento de empresas
Unidade da Chamusca - Rua Cabeço do Seixo, Eco-Parque do Relvão, Rua Pinhal do Duque, 2140-671 Chamusca

Excedentes de calda

Senhor produtor: Evite os excedentes de calda, procedendo corretamente ao cálculo das suas necessidades.

Os excedentes, quando existem, devem ser aplicados:

- Após diluição com água, sobre coberto vegetal não tratado e afastado de poços, cursos ou outras fontes de água;
- ou
- Caso não seja possível, devem ser eliminados sem diluição em tanque coletor ou depósito com material biologicamente ativo;

Não aplique o resto de calda sobre a cultura pois está a diluir a quantidade aplicada anteriormente.

Todos os sistemas de gestão de resíduos de efluentes devem ser adaptados à dimensão do volume de efluentes fitofarmacêuticos produzidos.

